



EFEITOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS ASMÁTICAS

Autor(res)

Josiane Marques Felcar
Rafaela Damasceno Rodrigues Campos Ramiro
Karina Massari Parra Sato
Maria Julia Souza Da Silva
Kauê Felipe Da Silva
Maria Eduarda Souza Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, causando sintomas como sibilância, dispneia, tosse e sensação de aperto torácico, que podem variar em intensidade e frequência ao longo do tempo. 4

Por atingir diretamente a respiração, a asma tem grande impacto na saúde e no bem-estar das crianças, podendo limitar suas atividades, afetar a qualidade de vida e até levar a hospitalizações quando não está bem controlada. Nesse cenário, os pais e responsáveis assumem o papel essencial de conhecer a doença, os gatilhos e o uso correto da medicação, visando garantir melhor controle da doença.¹

Pesquisas apontam que, muitas vezes, esse conhecimento ainda é insuficiente. O estudo de Roncada et al. (2018) destacou que o nível de informação dos pais sobre a asma influencia diretamente a adesão ao tratamento e a prevenção de crises, o que reforça a importância da educação em saúde como ferramenta para melhorar o cuidado e garantir uma vida mais saudável e ativa às crianças asmáticas.¹

A Global Initiative for Asthma (GINA) enfatiza que o manejo da asma deve abranger, além do tratamento medicamentoso, abordagens não farmacológicas, como a educação em saúde, que é essencial para instruir as famílias sobre sintomas, fatores desencadeantes e uso adequado dos medicamentos. Essa abordagem ajuda a controlar a doença, diminuir as crises e melhorar a qualidade de vida das crianças com asma.⁴

Educação em saúde é o processo de transmitir conhecimentos, hábitos e comportamentos que capacitam as pessoas a cuidar melhor de sua própria saúde e da saúde da comunidade. Inclui medidas educativas que ensinam sobre a prevenção de doenças, promoção do bem-estar e incentivo a hábitos de vida mais saudáveis. E, além da prevenção, promoção à educação em saúde dá autonomia, melhora na qualidade de vida e reduz os custos.²

Objetivo

O objetivo do estudo foi analisar o efeito de cinco sessões de educação em saúde no nível de conhecimento dos pais em relação à asma de crianças.

Material e Métodos



Trata-se de um estudo longitudinal aprovado pelo Comitê de Ética da UEL (CAAE: 82073324.8.0000.5231), com participação submetida à assinatura do termo de assentimento pelas crianças e de consentimento pelos pais. O recrutamento das crianças foi realizado por meio de panfletos digitais distribuídos em escolas, busca interna no HU-UEL e posterior contato telefônico.

Foram incluídas crianças de 8 a 12 anos, com diagnóstico de asma, em uso correto da medicação de controle, sem prática extra de atividade física além da escolar e sem limitações cognitivas, motoras ou sistêmicas. Excluíram-se as que não concluíram o estudo, necessitaram internação ou desistiram.

Os participantes passaram por avaliação inicial, seguida de intervenção e reavaliação final. Foram avaliados os seguintes critérios: dados antropométricos (peso, altura e índice de massa corporal) e o nível de conhecimento da asma (NCA).

O NCA foi avaliado por meio do Newcastle Asthma Knowledge Questionnaire (NAKQ), respondido exclusivamente pelo responsável. O questionário é composto por 31 itens, tendo questões com respostas “verdadeiro” ou “falso” e questões abertas. As respostas corretas recebem valor de um ponto e as incorretas recebem valor zero, sendo que na soma total a pontuação máxima é 31 pontos. Quanto maior a pontuação, maior o conhecimento apresentado pelo responsável com relação à asma.

Depois da avaliação inicial, crianças e seus familiares participaram de cinco sessões de educação em saúde focadas em asma, tratamento, prevenção de crises e promoção de hábitos saudáveis. Essas sessões foram concluídas com uma gincana divertida e interativa para reforçar os tópicos abordados.

A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS versão 29, por meio dos testes: Shapiro Wilk e Wilcoxon. Os dados numéricos foram apresentados em média e desvio padrão ou mediana e seus quartis, e os dados categóricos em frequência absoluta e relativa. A significância estatística foi estipulada em 5%.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 14 crianças, sendo 43% (6) do sexo feminino e 57% (8) do sexo masculino. Os participantes foram semelhantes quanto à idade (10 ± 1 anos), altura ($1,37 \pm 0,06$ metros) e índice de massa corpórea ($17,1 \pm 4,7$ kg/m²); e apresentaram uma mediana de peso de 28,1 [27,2-36,8] quilos.

Com relação ao nível de conhecimento dos pais, houve melhora estatisticamente significativa após as cinco sessões de educação em saúde ($P=0,003$), sendo que a mediana do questionário NAKQ realizado na avaliação inicial foi de 21 [19-24] pontos, enquanto na avaliação final foi de 24 [22-35] pontos.

Os resultados mostraram que cinco sessões de educação em saúde foram eficazes para aumentar o conhecimento dos pais sobre a asma de seus filhos, com melhora estatisticamente significativa. Isso reforça que a educação em saúde é fundamental para ajudar os responsáveis a entenderem melhor a doença e a desempenharem um papel ativo no tratamento.

O uso de atividades mais dinâmicas, como a gincana aplicada ao final das sessões, provavelmente ajudou na fixação do conteúdo, tornando o aprendizado mais envolvente e participativo. Esse tipo de abordagem está alinhado com a visão de Falkenberg et al. ², que destacam que educação em saúde não é apenas transmitir



informações, mas também promover autonomia e hábitos mais saudáveis.

Estudos internacionais também corroboram esses achados. Dalcin et al.³ realizaram uma intervenção educativa individualizada de curta duração, durante uma única consulta médica de rotina, com o objetivo de avaliar o efeito de um programa educativo sobre a adesão ao tratamento da asma, técnicas de inalação e controle da doença. Embora tenham observado melhora na adesão e no uso correto de medicamentos, nem todos os aspectos, como a técnica de inalação ou controle clínico imediato, apresentaram mudanças significativas. Diferentemente, o presente estudo envolveu múltiplas sessões e atividades dinâmicas que engajaram diretamente as crianças e suas famílias, destacando-se por proporcionar um aprendizado mais participativo e reforço contínuo do conhecimento, o que é um ponto forte do presente trabalho.

Conclusão

O estudo evidenciou que a realização de cinco sessões de educação em saúde foi eficaz para aumentar o nível de conhecimento dos pais sobre a asma infantil. Apesar das limitações relacionadas ao número reduzido de participantes e à falta de acompanhamento em longo prazo, a intervenção mostrou-se simples, acessível e com potencial de implementação no SUS.

Agência de Fomento

ARAUCÁRIA-Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

Referências

1. Roncada C, Cardoso TA, Bugança BM, Bischoff LC, Soldera K, Pitreza PM. Levels of knowledge about asthma of parents of asthmatic children. *Einstein (São Paulo)*. 2018;16(2):1-7.
2. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19(3):847-852.
3. Dalcin PTR, Grutcki DM, Laporte PP, Lima PB, Viana VP, Konzen GL, et al. Impact of a short-term educational intervention on adherence to asthma treatment and on asthma control. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 2011;37(1):30-38.
4. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention — 2024 update. Fontana: GINA; 2024. Available from: <https://ginasthma.org/reports>. Accessed 25 Sep 2025.